

ARTIGO - 2. PATRIMÔNIO CULTURAL E OS DESAFIOS DO SÉCULO XXI: O PATRIMÔNIO NA ÉPOCA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: A CONSERVAÇÃO ENTRE NOVOS E VELHOS RISCOS / AS ESCALAS DO PATRIMÔNIO: LOCAL - GLOBAL / MODELOS INOVADORES DE GESTÃO PARTICIPATIVA E ENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES LOCAIS / ESTRATÉGIAS DE FINANCIAMENTO PARA A CONSERVAÇÃO..

MEMÓRIA EM RISCO, CIDADE EM EXPANSÃO: O ENTORNO DA CASA GRANDE E TULHA DIANTE DOS DESAFIOS DO SÉCULO XXI

Bia Carvalho Costa Santos (bia.ccs2@puccampinas.edu.br)

Ana Paula Farah (ana.farah@puc-campinas.edu.br)

O presente artigo tem por objetivo analisar a área de entorno da Casa Grande e Tulha, em Campinas (SP), problematizando os impactos da especulação imobiliária sobre bens tombados e a recorrente tendência das políticas públicas de preservação em tratar os sítios históricos de forma isolada. A lacuna historiográfica que orienta este estudo reside na escassez de pesquisas que articulem a proteção da envoltória às demandas contemporâneas, concebendo-a não apenas como limite normativo, mas como instância de mediação entre patrimônio, paisagem e processos de expansão urbana. A metodologia adotada estruturou-se em duas etapas: primeiramente, desenvolveu-se uma investigação teórico-crítica acerca do conceito de entorno de bens tombados; em seguida, procedeu-se à coleta e análise de dados relativos à Casa Grande e Tulha, a partir do Plano Diretor de Campinas, dos processos de tombamento em diferentes esferas institucionais e da pesquisa de campo. O referencial teórico fundamenta-se em autores como Ferreira (2022), Marchesan (2013) e

Motta (2010). As fontes mobilizadas incluem os processos de tombamento municipal, estadual e federal, o Plano Diretor de Campinas e registros técnicos do restauro empreendido na década de 1980 pelo arquiteto Antônio da Costa Santos. Os resultados apontam que, embora a Casa Grande e Tulha estejam protegidas por múltiplas instâncias, sua área de entorno permanece vulnerável tanto à pressão do mercado imobiliário quanto à insuficiente articulação entre instrumentos urbanísticos e políticas preservacionistas. A intervenção de Costa Santos consolidou-se como referência paradigmática da relação patrimônio-cidade, mas não encontrou continuidade na gestão territorial. A principal contribuição deste estudo consiste em reafirmar o papel estratégico da área envoltória como categoria de interpretação e planejamento urbano, ressaltando a urgência de políticas integradas capazes de conciliar preservação e transformação, assegurando a permanência da memória urbana em contextos de expansão acelerada.

Palavras-chave: área envoltória; ambiência histórica; patrimônio cultural; campinas (sp).